

O PROTAGONISMO DO PIBID NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL: UM, DOIS, TRÊS, ERA UMA VEZ, O SANDUÍCHE DA MARICOTA

Aline Perin da Rosa¹
Emily Victória da Silva e Silva²
Kelly Cristina Carlos dos Santos³
Ana Paula Antonello⁴

INTRODUÇÃO

Através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira, iniciou-se o desenvolvimento de oficinas de alfabetização em uma escola da rede estadual no município de Chapecó-SC. A oficina desenvolvida teve como tema central a alimentação saudável. O tema para aplicação das experiências foi escolhido através da observação do contexto das crianças, onde notou-se que a alimentação das mesmas não era adequada. Ancorados nessas observações propomos como objetivos: Identificar quais hábitos alimentares são saudáveis e quais não são saudáveis; Incentivar a alimentação saudável; Refletir sobre os benefícios da alimentação saudável; Incentivar as crianças ao consumo da merenda escolar, uma vez que esta é gratuita e acompanhada por nutricionistas. Associado ao desenvolvimento das reflexões abordadas buscou-se desenvolver estratégias que contribuíram com a alfabetização através de experiências significativas e lúdicas para as crianças, despertando o interesse e a curiosidade delas.

1 METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado caracteriza-se como um relato de experiência das oficinas que estão sendo desenvolvidas ao longo do ano de 2023, com os acadêmicos do PIBID do curso de pedagogia da Universidade Federal Fronteiras Sul (UFFS). As oficinas são desenvolvidas com um grupo de 28 crianças entre 6 e 7

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia – 6ª fase. Universidade Federal da Fronteira Sul.

aline.perin.rosa@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia, 4ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul.

emillymartelo0@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Pedagogia, 4ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul.

kelly.carlos.santos@estudante.uffs.edu.br

⁴Mestre em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNOCHAPECÓ. anapaulaantonello@unochapeco.edu.br. Professora preceptora dos acadêmicos do PIBID Pedagogia da UFFS, Campus Chapecó-SC, na E.E.B Antônio Morandini.

Nossos agradecimentos ao PIBID.PRP pelo fomento à pesquisa e vivências proporcionadas aos acadêmicos e docentes envolvidos nas experiências ora apresentadas neste trabalho.

anos de idade e que encontram-se na etapa de alfabetização - 1º ano do ensino fundamental I, no turno matutino.

A proposta de trabalho do grupo é orientada pela professora preceptora da escola, organizada através de oficinas que são determinadas em conformidade com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular 2018), planejamento anual e semanal da professora regente, bem como a partir de observações do contexto e necessidades da turma.

As oficinas são realizadas em três momentos distintos ao longo do período de aula, com 8 ou 9 crianças por grupo, proporcionando a elas momentos de aprendizado onde os estudantes participam ativamente do processo de construção do conhecimento. A experiência aqui apresentada mostra uma fração das vivências do PIBID, bem como suas contribuições para a alfabetização e letramento das crianças do primeiro ano.

A oficina desenvolvida propôs-se a problematizar e compreender a seguinte questão: Qual é a importância da alimentação saudável para as crianças? Como norteadores desta investigação buscou-se: Identificar quais hábitos alimentares mantidos pelas crianças é considerado saudável e quais não são saudáveis; Incentivar a alimentação saudável; Refletir sobre os benefícios da alimentação saudável; Desenvolver reflexões acerca do processamento de alguns alimentos consumidos pelas crianças. Desenvolver dinâmicas que corroborem com o processo de alfabetização e letramento dos educandos a partir do tema proposto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A infância é uma fase única e de grande importância para o desenvolvimento do ser humano. A criança é um sujeito de deveres e direitos, um ser cognoscente, que tem a capacidade de adquirir e processar conhecimento e aprendizagem.

Vygotsky coloca que,

“[...] um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas e seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente de crianças (Vigotski, 1999, p. 118).

Diante disso, infere-se que a aprendizagem está relacionada às mudanças, à significação e à ampliação das vivências internas e externas do indivíduo. Portanto, é um processo no qual a pessoa apropria-se ou toma para si certos acontecimentos, habilidades, estratégias e atitudes, valores, crenças ou informações. E essa formação do ser humano é singular, mas ao mesmo tempo necessita dos outros para aprender e constituir a si mesmo.

A alfabetização é um “processo de apropriação das múltiplas vozes e linguagens” (PC/SC, 1998) e é um “elemento essencial do letramento que orienta o indivíduo para que se aproprie do código escrito, aprenda a ler e escrever e ao mesmo tempo conviva e participe de práticas reais de leitura e escrita.” (SANTA CATARINA, 2021, p. 22). O professor tem como papel fundamental a mediação desse processo, buscando ferramentas, técnicas, estratégias e métodos para melhorar o desenvolvimento da criança.

A fim de proporcionar às crianças momentos lúdicos e ricos em conhecimento, surgiu a necessidade de desafiar-se diante de alguns temas, e a partir deles, foram criadas as oficinas de alfabetização com o grupo do PIBID. Trataremos aqui da oficina “UM, DOIS, TRÊS, ERA UMA VEZ: O SANDUÍCHE DA MARICOTA”, que teve como objetivo dialogar e refletir com as crianças a respeito da alimentação saudável e através das experiências desenvolvidas inserir o contexto da alfabetização e letramento de forma lúdica, dinâmica e criativa para as crianças.

Inicialmente as crianças foram organizadas na sala de aula para participarem de uma contação de história feita pelas acadêmicas. O título escolhido foi “O sanduíche da Maricota”, história que trata da preparação de um sanduíche saudável. Sabe-se que as histórias infantis podem ser ferramentas riquíssimas e grandes aliadas dos professores no que se refere ao cativar as crianças para desenvolver conceitos e fazer com que elas despertem o interesse pelo tema a ser abordado.



Contação da história “O sanduíche da Maricota”
(Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2023)

Na imagem as crianças estão sentadas em uma roda, ouvindo as orientações a respeito da rotina do dia e posteriormente atentas à contação de histórias. Realizar a contação de histórias sentados no chão, em círculo, faz com que as crianças sintam-se acolhidas no contexto escolar.

Durante a contação da história citada anteriormente, as crianças ficaram concentradas em cada detalhe, interagindo com a contação, percebendo a sequência lógica de todos os elementos contidos no texto e nas imagens. Considera-se importante destacar que a contação de histórias é fundamental no desenvolvimento das crianças, pois, de acordo com Moraes (2012) contar histórias é a arte de brincar com as palavras e com o pensamento, ele nos traz ainda que, ouvir e contar histórias é viajar pelo mundo sem sair do lugar, é dialogar com o texto, com o autor e consigo mesmo, estabelecendo vínculos afetivos e de aprendizagem.

Posteriormente à contação da história, foram levantadas algumas questões com as crianças, problematizando o enredo do texto, os fatos que ali ocorreram, e a forma como se deu o desfecho do caso. Alguns estudantes fizeram apontamentos significativos referente à organização dos personagens, aos alimentos escolhidos, e à crítica que todos os animais faziam em relação à elaboração do sanduíche, apontando a importância do respeito em relação às escolhas e decisões do próximo.

Concluído o diálogo, foram retomados os elementos principais da obra apresentada, auxiliando as crianças na organização do pensamento para desenvolver o segundo momento das oficinas, ora constituído pelo registro da história, tendo como objetivo retratar a percepção das crianças diante do que ouviram. O registro foi feito através de desenho, onde os estudantes usaram sua imaginação para expor os elementos abstraídos por elas.



Registro através de desenho referente à contação da história “O sanduíche da Maricota” (Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2023)

O desenho é uma ferramenta de registro em que a criança consegue expor suas experiências no mundo, relações pessoais, dificuldades, entendimentos, sentimentos e pensamentos. É um espaço onde expõe conceitos que estão relacionados ao seu cotidiano proporcionando avanços em seus conhecimentos. Conforme coloca Derdyk, a criança consegue desenvolver conceitos fundamentais para sua vida e seu desenvolvimento:

[...] conceitos como proximidade, separação, vizinhança, continuidade estão contidos numa série de qualidades que se organizam numa relação de pares de oposição, tais como: semelhante/diferente, parte/todo, dentro/fora, pequeno/grande. E o espaço gráfico infantil vai configurando e sendo construído de acordo com uma percepção topológica do mundo” (DERDYK, 1994, p.79).

Cada criança registrou os acontecimentos que ocorreram ao longo da história, caracterizando o local e personagens presentes. Foi possível observar que a maioria dos alunos conseguiu organizar suas ideias em relação à lógica da história e apresentaram uma boa organização espacial em seus registros, o que é fundamental para crianças que estão em etapa de alfabetização, visto que tais habilidades são importantes e precisam ser desenvolvidas pelos pequenos nesta etapa de escolarização.

O terceiro momento constitui-se em torno do diálogo relacionado à cultura alimentar das crianças, onde foi possível perceber que a taxa de consumo de alimentos processados é altíssima, o que gera certa preocupação, uma vez que a alimentação interfere na saúde e desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

A alimentação equilibrada é um fator que garante o crescimento e desenvolvimento correto de uma criança, não só em relação ao seu crescimento, mas também no que diz respeito à sua aprendizagem.

O primeiro estímulo para o apreço por alimentos saudáveis deve vir da própria família, é ela a maior responsável pela educação alimentar das crianças. A escola entra como secundária, fortalecendo os conceitos pré-desenvolvidos em casa,

apontando aos educandos a importância científica de uma alimentação saudável, rica em nutrientes, mostrando quais são os prós e contras da alimentação quando ela é correta ou incorreta.

Mas afinal, qual a importância de uma alimentação saudável para crianças que estão e fase de escolarização?

[...] uma alimentação equilibrada e controlada contribui para o desenvolvimento da criança, tanto na escola como em casa, promovendo mais seu aprendizado, atenção, memória, capacidade física, concentração, energia necessária para trabalhar o cérebro. (SILVA, 2015 p.12)

Com intuito de apresentar para as crianças as mais diversas possibilidades existentes para manter uma alimentação saudável, e garantir que elas compreendam a magnitude da importância de uma alimentação balanceada, foi levado para a sala de aula alguns ingredientes para montar um sanduíche, fazendo relação com a história contada, a alimentação saudável e escolhas que podem ser feitas. Seguindo todos os protocolos de higiene, as crianças foram convidadas a montar o seu sanduíche.



Montagem do sanduíche saudável (Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2023)

Cada criança pode escolher o que acrescentar em seu sanduíche. Os ingredientes disponíveis consistiam em: Pão, milho, ervilha, pepino, alface, tomate, mortadela, queijo, banana, doce de abóbora caseiro, doce de uva industrializado e um chá para acompanhar o sanduíche.

Além de montar o sanduíche, foi estruturada a receita de um sanduíche saudável partir dos ingredientes disponíveis em sala de aula, onde as crianças realizaram o registro e posteriormente a leitura do gênero textual receita. A elaboração do texto ocorreu de forma coletivamente, tendo a professora como escriba.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da oficina desenvolvida foi possível perceber que parte das crianças do grupo não mantém hábitos alimentares saudáveis, pois deram preferência aos alimentos industrializados. Timidamente escolhiam um ou outro ingrediente saudável, embora os Pibidianos e a professora realizassem a mediação, falando o quão bom eram os ingredientes saudáveis, eles não se deixavam convencer, até

que um menino expressou-se dizendo: “- humm, eu gosto de tudo isso, vou colocar tudo”. A partir daí, as crianças começaram a observar e acrescentar, principalmente alface, pepino, milho e tomate em seus sanduíches.

Foi possível notar o modo como as crianças se deixam influenciar por seus pares. Foi significativa a forma como o comportamento das crianças mudou após a fala de um único colega.

Chamou a atenção do grupo quando após terminarem os seus sanduíches, algumas crianças começaram a servir-se dos ingredientes que sobraram na mesa, comiam separadamente todos eles. Foi uma vivência encantadora.

A experiência possibilitou que as crianças provassem alguns alimentos que não fazem parte de suas rotinas. Foi possível incentivar o consumo de alimentos naturais, porém para que tal consumo vire hábito, conclui-se que é necessário o envolvimento da família.

Para além do fato de ter sido elaborado o sanduíche para degustação, múltiplas questões foram sendo levantadas e debatidas com as crianças. Alfabetizar e letrar não se dá única e exclusivamente a partir de um registro escrito, mas também, através destas pequenas construções que surgem a partir de uma roda de conversa, de uma contação de história, brincadeiras ou a partir de indagações, como por exemplo: O que é uma alimentação saudável? O que um alimento precisa ter para ser natural? Onde deve ser produzido? De que forma? O que são produtos industrializados? Como são industrializados? Por quais motivos os produtos industrializados não são recomendáveis? Por que os doces não são saudáveis? Por que devemos evitá-los? Quais os prejuízos que eles trazem para o organismo?

A partir destas questões, foi possível dialogar com as crianças sobre o lanche escolar, que é acompanhado por nutricionistas, apresenta uma enorme variedade, porém, muitas vezes as crianças não experimentam, preferindo comer doces, bolachas recheadas ou salgadinhos que são enviados de casa pelos pais ou responsáveis.

A exposição do cardápio do lanche foi uma das ações estabelecidas para despertar nas crianças o interesse pelo lanche escolar, e a partir dele desenvolver reflexões acerca do processamento de alguns alimentos, comparando a qualidade do que é consumido pelas crianças, as ditas “porcarias”, e o lanche que é sugerido pela escola, sempre acompanhado por legumes, verduras e frutas.

CONCLUSÃO

Em vista do que se expôs, num primeiro momento é possível perceber que as crianças estão em fase de construção de sua personalidade. Uma educação alimentar nesta fase de suas vidas é fundamental, pois pode influenciar em todo o seu desenvolvimento, seja ele físico, psíquico, social ou cognitivo.

Posto isso, acredita-se que desenvolver ações voltadas para a prática da alimentação saudável corrobora de forma direta no processo de alfabetização das crianças, uma vez que a alimentação influencia no que diz respeito ao desenvolvimento da atenção, memória, capacidade física, concentração e desenvolve toda a energia necessária para trabalhar o cérebro.

A partir das ações desenvolvidas, observações e diálogos, foi possível perceber que os hábitos alimentares mantidos pela maioria das crianças não são saudáveis. Para que mudanças efetivas ocorram, no entanto, não bastam pequenas

ações. Fazem-se necessárias ações contínuas e duradouras, pois como apontado neste relato, as crianças são influenciadas pelo seu contexto, logo, é notável a importância do apoio e incentivo da família no que diz respeito à reeducação alimentar das crianças.

O PIBID como protagonista deste movimento reconhece a importância da continuidade de ações que envolvam a alfabetização aliada à educação alimentar, uma vez que uma depende da outra, pois crianças que levam uma vida saudável apresentam um melhor desempenho em seu processo de aprendizagem.

As metodologias que podem ser utilizadas para abordar este tema com as crianças e desenvolver os processos do alfabetizar letrando são inúmeras, podem envolver todas as áreas do conhecimento, desenvolver a escrita, leitura, raciocínio lógico, oralidade, expressão, comunicação, dentre outras, bastando adequar as experiências com os objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1994.
- GUEDES, Avelino. **O sanduiche da Maricota**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2017. 31 p.
- MORAES, Fabiano. **Contar histórias: a arte de brincar com as palavras**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.
- SANTA CATARINA. **Política de Alfabetização para a Rede Estadual de Ensino**/ Secretaria de Estado da Educação. Governo de Santa Catarina.- Florianópolis: Editora Secco. 2021.
- SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: educação infantil, fundamental e ensino médio: disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998
- SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. (1999a). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.